

# Trajetórias profissionais de licenciados em química: uma análise sociológica

## Professional trajectories of chemistry teachers: a sociological analysis

**Gabriela Agostini**

UNESP, Faculdade de Ciências, Programa de Pós-Graduação em Educação para a  
Ciência, Bauru  
gabriela.agostini@unesp.br

**Luciana Massi**

UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara  
luciana.massi@unesp.br

### Resumo

Considerando a baixa atratividade da profissão docente e as diversas oportunidades profissionais para o licenciado em química analisamos, com base em Bourdieu, como condicionantes sociais influenciam as trajetórias de escolha e permanência na docência. Realizamos três tipos de análises: a nível macro, com base em outras pesquisas, investigamos variáveis relacionadas ao perfil típico do docente no Brasil; na análise meso identificamos o perfil socioeconômico de ingressantes e o encaminhamento profissional de egressos de um curso de licenciatura; na análise micro reconstruímos a trajetória de uma professora de química. A licenciatura e o magistério são reconhecidos como destinos possíveis por indivíduos oriundos das classes pouco privilegiadas socialmente. A baixa atratividade da docência e outras possibilidades profissionais, como a pós-graduação, afastam os licenciados em química da sala de aula. Os fatores que mantêm esses profissionais atuando são geralmente afetivos ou relacionados à empregabilidade e estabilidade.

**Palavras chave:** sociologia bourdiana, licenciatura em química, carreira docente.

### Abstract

Based on Bourdieu, we analyzed how social determinants influence the choice and permanence of chemistry teachers in such career. We developed three different analyses: 1) macro, in which, based on other researches, we investigated variables related to the profile of a typical Brazilian teacher; 2) meso, in which we identified the socioeconomic profile of freshmen and the professional choices of graduates from a teacher education program; 3) micro, in which we conducted an in-depth study of a chemistry teacher's trajectory. We noted that the teaching profession is only considered by individuals from poorly privileged social classes. The low attractiveness of the teaching career and other professional possibilities, such as postgraduate programs, decreases the interest of chemistry graduates in the classroom. We concluded that what keeps teachers in their career are factors generally related to their affection for it or employability and stability.

**Key words:** Bourdieu's sociology, teacher education in chemistry, teaching career.

## Introdução

A trajetória profissional de licenciados em química, devido às habilitações oferecidas pelos cursos de formação e pelos conselhos que regulamentam a profissão, pode ser diversificada com atuação na indústria, na pesquisa ou no ensino. A docência nem sempre é prioridade e os licenciados tendem a desistir dessa carreira ao surgir outra oportunidade com melhores condições de trabalho ou retorno financeiro (AGOSTINI; MASSI, 2017; SÁ; SANTOS, 2011). Esse desinteresse pelo magistério relaciona-se à baixa atratividade da profissão, às representações negativas, péssimas condições de trabalho, baixos salários, violência na escola, desprestígio, etc. Isso se reflete em baixa procura e alta taxa de evasão nas licenciaturas, baixo encaminhamento e abandono do magistério, e provoca um quadro de carência de professores na educação básica, sobretudo em ciências, com um elevado número de alunos que não são atendidos por professores com formação específica (AGOSTINI; MASSI, 2017; BRASIL, 2015).

Desse modo, investigamos como condicionantes sociais, relacionados à profissão, influenciam a trajetória de licenciados em química levando-os a entrar e permanecer na docência. Esse trabalho é o excerto de uma pesquisa de mestrado em andamento. Analisamos alunos e egressos de um curso de licenciatura em química de uma instituição voltada para a pesquisa em química e com uma formação generalista permitindo ao licenciado atuar no ensino, na pesquisa ou na indústria. Pesquisas sobre cursos de licenciatura em química têm anunciado a influência de professores e da estrutura curricular no desinteresse dos egressos pela docência (BEGO; FERRARI, 2018; MASSI, 2013; SÁ; SANTOS, 2011).

## Referenciais teóricos

Para compreender o processo de escolha profissional partimos da perspectiva de Bourdieu, sobretudo dos conceitos de capital, *habitus* e estratégia. Entendemos que as escolhas são práticas sociais condicionadas e influenciadas pelas múltiplas vivências do indivíduo no contexto familiar, escolar, acadêmico e profissional, que incorpora essas influências e constrói sua trajetória de vida singular. A posição, atual e potencial, do agente nas estruturas sociais e as probabilidades mais ou menos razoáveis de uma prática se concretizar delimitam suas ações, adaptando-as a um futuro provável segundo seu *habitus* de origem (BOURDIEU, 2015).

Considerando que, em geral, alunos da licenciatura são oriundos de classes socioeconômicas pouco favorecidas (RISTOFF, 2014) podemos associar a trajetória de socialização dos professores ao seu pertencimento de classe. Os motivos frequentemente associadas à escolha da docência relacionam-se às representações: do professor sobre si mesmo; sobre sua inserção no mundo do trabalho, relacionadas as características próprias da profissão como horários flexíveis, liberdade de ação, trabalho adequado para mulheres, estabilidade, facilidade de acesso e prestígio; e sobre sua função, professores geralmente se veem como agente de transformação social (VALLE, 2006). O conceito de carreira profissional expressa “um movimento de vai-e-vem do público ao privado, do eu ao meio social”, e permite compreender a trajetória de uma pessoa em uma organização (VALLE, 2006, p. 180). Ao mesmo tempo em que a docência se configura como uma carreira valorizada socialmente, por certo status profissional e estabilidade no emprego, ela oferece ao profissional um futuro bastante incerto, com baixos salários, condições precárias de trabalho, pouca ascensão e com

grandes exigências, o que torna o entendimento da escolha dessa profissão ainda mais complexo (VALLE, 2006).

## Metodologia

Nesta pesquisa utilizamos três níveis de análise diferentes e complementares. Para a análise estrutural (macro) consultamos pesquisas realizadas nos últimos 20 anos sobre o docente brasileiro, como o Censo Escolar realizado pelo INEP, e outros documentos semelhantes. O objetivo era levantar o perfil socioeconômico (sexo; cor; idade; origem social; escolaridade; condições de trabalho e hábitos culturais) do professor no Brasil, identificar as regularidades e os elementos que condicionam a escolha e o exercício dessa profissão.

Na análise institucional (meso) utilizamos três fontes de dados: i) os questionários fornecidos pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista dos ingressantes no curso analisado, entre 1996 a 2018 (n=711), para levantar o perfil socioeconômico médio dos licenciandos (sexo, idade, cor, origem social, escolaridade e profissão dos pais, renda mensal; cursinho e língua estrangeira); ii) um inventário profissional elaborado e fornecido pela Associação de Ex-alunos da instituição, entre 1995 a 2010, (n=312), para investigar o encaminhamento profissional dos licenciados; iii) um questionário aplicado aos egressos para explorar o encaminhamento (ou não) para a docência (n=79).

Para a análise individual (micro) entrevistamos professores de química, egressos da instituição analisada (n=4). Selecionamos dentre os docentes respondentes ao questionário aqueles que atendiam a um perfil típico, conforme identificado na análise macro. Com base nas entrevistas elaboramos retratos sociológicos, instrumento analítico por meio do qual relatamos aspectos da história de vida do sujeito mesclados a uma análise sociológica dessa trajetória. Apresentamos aqui a análise de uma professora, Isabel Silveira (nome fictício).

## Resultados e discussões

Na análise estrutural fizemos uma síntese sobre o perfil dos professores no Brasil. Segundo as pesquisas analisadas, esse profissional é preferencialmente mulher, branca, com idade entre 30 e 39 anos, casada; concursada, trabalha uma média de 30 horas semanais, há dez anos em uma única escola que é pública, estadual e na área urbana; estudou na rede pública e cursou licenciatura em instituição também pública; tem membros na família que são professores; se considera da classe média baixa e matricula os filhos na rede privada; tem poucos hábitos de cultura sendo mais frequente a leitura e atividades domésticas; não frequenta sindicatos ou partidos políticos e segue uma religião. Desses dados destacamos a feminização do magistério, o baixo volume de capital cultural e econômico desses profissionais (considerando as práticas culturais e as instituições escolares em que estudaram) e o pertencimento às frações de classe média o que justificam, conforme Bourdieu (2015), a busca por ascensão social com a escolha por universidades públicas (mais prestigiadas que as particulares) e o investimento escolar nos filhos, matriculando-os em escolas privadas.

Com essa análise investigamos componentes macrosociológicos relacionados à estrutura social mais ampla e seus agentes, os professores. Percebemos algumas regularidades do profissional docente: pertencem ao gênero feminino e tem baixo volume de capitais. Direcionando o olhar para um contexto formativo específico de formação docente, que carrega semelhanças com a estrutura social realizamos uma análise institucional. Levantamos o perfil socioeconômico médio dos ingressantes em um curso de licenciatura em química:

homem, com idade entre 21 e 24 anos, branco, originário do interior de São Paulo, não trabalha, estudou o ensino fundamental e médio em escola pública, fez cursinho por um ano, estudou inglês apenas no ensino médio ou equivalente, os pais tinham o ensino médio completo, o pai era operário com pouca qualificação, a mãe não exercia atividade remunerada e o salário mensal familiar era de 2 a 4,9 salários mínimos. Com base na renda mensal e na profissão dos pais percebemos que essas famílias possuem pequeno volume de capital econômico. Outros aspectos indicam um precário capital cultural, como a baixa escolarização dos pais, a frequência em escolas públicas, o pouco acesso a cultura legítima (língua estrangeira) e a necessidade de preparo para ingressar no ensino superior por meio do cursinho. Desse modo, pode-se afirmar que são indivíduos oriundos de frações de baixa classe média ou trabalhadora, isto é, pouco privilegiados socialmente. Semelhante ao perfil encontrado por Ristoff (2014) para alunos da licenciatura.

Em relação ao encaminhamento profissional, segundo o inventário de ex-alunos, o campo de maior atuação é a pós-graduação, engloba quase metade (49,4%) dos licenciados. Outra grande parcela (38%) atua ou atuou como professor, sendo a maioria na educação básica. Outros campos de interesse são a indústria, a pesquisa, o trabalho como técnico de laboratório, comércio, consultorias e cargos públicos. Os dados do questionário reforçam esse resultado, entre os 79 licenciados analisados, 65 tentaram ingressar na pós-graduação e 48 fizeram algum curso, sendo a maioria na área de química ou científica e com menos frequência em ensino ou educação.

Os licenciados atuam como docentes (64/79) mas, alguns abandonam as salas de aula (19/64). A trajetória desses desistentes, além da docência, inclui preferencialmente a pós-graduação. O abandono resulta de dois principais motivos: interesse ou oportunidade em seguir outra área, como a pesquisa ou a indústria; e experiências ou condições de trabalho ruins, como dificuldade para se relacionar com outros docentes, desinteresse dos alunos, baixos salários, desvalorização social etc. Os motivos são semelhantes para aqueles que não atuam: outras oportunidades de trabalho; interesse pela pesquisa e ainda devido às condições de trabalho ruins no magistério.

Percebemos que o encaminhamento profissional desses egressos sofre influência, direta ou indireta, da instituição formativa fortemente voltada para a pesquisa e com um contexto que pouco valoriza a formação docente. Procurando aumentar seu capital, cultural e econômico, e garantir uma colocação no mercado de trabalho, os licenciados optam pela pós-graduação e afastam-se da sala de aula na educação básica. Eles não a excluem como profissão, no entanto, as possibilidades de trabalhar com a química na pesquisa ou na indústria, as oportunidades de trabalho disponíveis ao químico, associadas às condições de trabalho precárias e à imagem negativa da docência os levam a optar por outras áreas na qual terão maior estabilidade financeira, plano de carreira e reconhecimento. Sá e Santos (2011) também notaram uma influência negativa do contexto formativo que não incentiva licenciados em química a atuarem como docentes.

Por outro lado, dentre aqueles que continuaram, os motivos mais citados para permanecer na docência foram: a relação com os alunos; afinidades individuais e gosto pela profissão; possibilidade de transformar a sociedade; estabilidade profissional; oportunidades e desafios; poder continuar estudando; e outros menos frequentes como liberdade de atuação, ambiente de trabalho agradável, interesse em buscar novas abordagens de ensino, capacidade de promover a inclusão escolar etc. Todos esses elementos apontados pelos sujeitos corroboram as pesquisas que investigam a entrada, permanência e o abandono na docência (LAPO; BUENO, 2002; VALLE, 2006).

Por fim, a análise individual (micro) da professora Isabel permitiu alguns aprofundamentos.

De origem familiar humilde com baixo capital econômico e cultural, conseguiu certa ascensão social pelo matrimônio ao casar-se com alguém com nível escolar semelhante ao seu. Com o apoio financeiro e simbólico dos pais pôde investir em uma trajetória escolar longa, ainda que em instituições públicas. Sua família via na escola uma possibilidade de ascensão social, típico dessa fração de classe (BOURDIEU, 2015). Cursou o ensino médio integrado ao curso técnico em química concomitante à formação para o magistério, sendo essa formação uma garantia profissional caso não conseguisse emprego com a química. Entrou na licenciatura por ser noturno, menos concorrido, por gostar de química e por poder lecionar para o ensino médio, aspectos semelhantes aos encontrados por Bego e Ferrari (2018). Seu plano inicial era trabalhar na indústria ou envolver-se com pesquisa científica, mas a experiência traumática do mestrado e a dificuldade para trabalhar em cidades longes de sua família a afastaram da carreira acadêmica. Adaptando-se aquilo que seria possível diante das condições materiais e de sua posição de classe, operando segundo a causalidade do provável (BOURDIEU, 2015), Isabel passou a investir na docência, sendo aprovada em dois concursos públicos na rede municipal e estadual de ensino. Para complementar a renda, acumulando capital econômico, e manter a bolsa de estudos dos dois filhos Isabel também leciona em uma escola privada e em uma faculdade particular. Prefere o ensino superior pelas condições de trabalho e a relação com os alunos e abandonaria os outros cargos caso o salário na faculdade fosse maior. Os motivos para se manter como docente estão fortemente relacionados à necessidade de investir na escolarização dos filhos, exigindo uma carga horária e rendimento financeiro maior, a estabilidade garantida pelo concurso público e a fatores associados à sua função social como professora. Este último elemento é frequentemente apontado por docentes como motivadores para ingressar e se manter nessa carreira (BEGO; FERRARI, 2018; SÁ; SANTOS, 2011; VALLE, 2006).

## Considerações finais

Buscando compreender como condicionantes sociais influenciam a escolha pela docência em licenciados em química, realizamos análises em três escalas. A nível macro percebemos que a docência é uma profissão ocupada predominantemente por mulheres, membros de frações de classe média com baixo volume de capital cultural e econômico. Com a análise institucional notamos que os alunos da licenciatura em química também possuem baixo volume de capital e são oriundos de frações de baixa classe média. Esse perfil socioeconômico pode explicar, em partes, as escolhas profissionais de licenciados em química. A licenciatura, curso de fácil acesso, é uma opção para indivíduos com poucos privilégios sociais, como mulheres, alunos de escola pública, membros de classe popular e trabalhadora, que dispõem de um pequeno patrimônio de capitais. O magistério se constitui para esses sujeitos como uma trajetória viável por oferecer certa garantia de emprego.

Os motivos citados pelos sujeitos que abandonam são semelhantes aqueles que não optaram pelo magistério: oportunidade ou interesse em seguir outra área e condições de trabalho desestimulantes. Em contrapartida, os principais motivos para ficarem são de cunho afetivo, como relações interpessoais e valorização da profissão exercida. Outro elemento apontado como essencial é a estabilidade profissional obtida pelo cargo público que garantiria também segurança financeira. Esses fatores reiteram o que a literatura da área de formação de professores vêm denunciando há tempos (LAPO; BUENO, 2001; NOGUEIRA; PEREIRA, 2010; SÁ; SANTOS, 2011; VALLE, 2006). Acreditamos que a análise bourdiana de dados sobre o encaminhamento profissional, além de revelar as influências da posição de classe e das vivências socializadoras nas escolhas dos indivíduos, pode contribuir para pensar em estratégias capazes de atrair sujeitos para as licenciaturas e para a sala de aula. Os resultados

de pesquisas desse tipo são preâmbulos para o desenvolvimento de políticas públicas necessárias para mudar o cenário de precarização e atratividade da docência na educação básica.

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

## Referências

AGOSTINI, G.; MASSI, L. Atratividade e permanência na carreira docente: um estudo sobre o encaminhamento profissional de licenciados em química. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ABRAPEC, 2017. p. 1-10.

BEGO, A. M.; FERRARI, T. Por que escolhi fazer um curso de licenciatura? Perfil e motivação dos ingressantes da UNESP. **Química Nova** [on-line], v.41, n.4, p.457-467. 2018.

BOURDIEU, P. **Escritos da educação**. NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação, INEP. **Censo escolar 2013**: perfil da docência no ensino médio regular. Brasília, DF, 2015. 111 p.

LAPO, F. R.; BUENO, B. O abandono do magistério: vínculos e rupturas com o trabalho docente. **Psicologia USP**, v.13, n.2, p.243-276. 2002

MASSI, L. **Relação aluno-instituição**: o caso da licenciatura do Instituto de Química da UNESP/Araraquara. 2013. 167f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

NOGUEIRA, C. M. M.; PEREIRA, F. G. O gosto e as condições de sua realização: a escolha por Pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. **Educação em Revista** (UFMG. Impresso), v.26, p.15-38. 2010.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação**, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014.

SÁ, C. S. S.; SANTOS, W. Licenciatura em Química: carência de professores, condições de trabalho e motivação pela carreira docente. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 8., 2011, Campinas. **Anais...**

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.87, n.216, p.178-187, maio/ago. 2006.